

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Amegnas em tempo Class.: Narcotráfico

Data: 04/02/88 Pg.: 657

# Guerra ao tráfico na fronteira

Pacc6

O Brasil e a Venezuela irão atuar conjuntamente o combate ao tráfico de drogas e contrabando de armas na região conhecida como "Cabeça do Cachorro", no rio Içana, fronteira dos dois países e a Colômbia. Um acordo nesse sentido deve ser assinado hoje, durante o encontro do Ministro da Justiça, Paulo Brossard, e o Ministro do Interior da Venezuela, José Algel Cigiliberto, no Tropical Hotel de Manaus. Do encontro participam representantes do Ministério das Relações Exteriores e da Polícia Federal dos dois países.

O primeiro a chegar para a reunião foi o diretor-geral da Polícia Federal, delegado Romeu Tuma, acompanhado do diretor da Divisão de Repressão a Entorpecentes, delegado Paulo Magalhães, do assistente da Divisão de Projetos de Substituição de Lavouras, Marco Antônio Nunes Cavaleiro, e do superintendente da Polícia Federal no Território Federal de Roraima, Daniel Norberto. O ministro Paulo Brossard, que no final da tarde estava no Estado do Acre, e o ministro José

Algel Cigiliberto, tinham chegadas previstas para as primeiras horas de hoje.

"Não adianta fazeremos uma operação de poucos dias na região. Temos que ter presença constante nessas áreas", afirmou o delegado Romeu Tuma, prometendo que a partir de agora, com a implantação do projeto Calha Norte — instalação de postos avançados das Forças Armadas na fronteira do Brasil com os países do norte da América do Sul numa extensão de 6.580 quilômetros —, a Polícia Federal terá atuação permanente na região.

Ainda na sala vip do Aeroporto Internacional Eduardo Gomes, onde foi recebido pelo superintendente regional em exercício, da Polícia Federal, Jorcelino Rodrigues, Tuma demonstrou preocupação com a denúncia feita a imprensa do Sul por um professor da Universidade de São Paulo (USP), dando conta da presença maciça de estrangeiros irregulares no Alto Rio Negro. Ele não descartou a idéia de mandar investigar a denúncia.



Romeu Tuma (D) e o delegado Marco Cavaleiro no aeroporto